

## **Resumo Executivo**

### **Contribuições do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP)**

O tema integrador “*Consumo e Educação Financeira (CEF)*” dialoga com as áreas do conhecimento e componentes curriculares da educação básica, uma vez que possibilita ao estudante refletir sobre práticas de consumo e poupança, considerando os impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Dada a relevância da temática educação financeira foi criada no Brasil política de Estado envolvendo entidades do governo e da sociedade, viabilizada pela *Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)*. Seu objetivo é fortalecer o exercício da cidadania ao apoiar iniciativas que ajudem os sujeitos a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

A perspectiva da ENEF afasta-se da noção de educação financeira voltada para a expansão de produtos financeiros e para o estímulo ao crédito. Também, não se trata unicamente de ensinar ao estudante como organizar suas finanças pessoais e realizar investimentos financeiros.

A concretização da Estratégia é realizada por meio do *Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)* e do *Grupo de Apoio Pedagógico (GAP)*. Este Grupo foi criado para assessorar o Comitê para apreciar, revisar e validar conteúdos e metodologias pedagógicas relacionadas à temática.

Uma das ações da Estratégia é materializada no *Programa Educação Financeira nas Escolas*, apoiado em sua concepção pelo MEC e viabilizado pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil). Os conceitos da Educação Financeira são disseminados nos livros didáticos do Programa para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Dado o momento de consulta pública da BNCC, o GAP realizou leitura criteriosa de cada um dos objetivos de aprendizagem das áreas de conhecimento e componentes curriculares, no intuito de selecionar aqueles relacionados ao tema integrador CEF.

Para tornar clara a interface entre os objetivos das áreas de conhecimento e o tema integrador foram elaboradas justificativas, com base nas orientações da ENEF e nos livros didáticos do Programa. Esta articulação encontra-se representada em planilhas, segundo as seguintes categorias: Área de Conhecimento; Componente

Curricular; Ano de escolaridade; Unidades de Conhecimento ou Enfoques; Eixos; Objetivos de Aprendizagem; Justificativas; Sugestões de nova redação do Objetivo.

Foi constatada interface com o tema integrador em 224 objetivos, assim distribuídos: 26 na área de Ciências da Natureza; 104 na área de Linguagens; 47 na área de Ciências Humanas; e 47 na área de Matemática.

Os objetivos de aprendizagem da Área de Ciências da Natureza articulam-se com o tema integrador CEF e tratam de questões como o consumo eticamente consciente, a responsabilidade ambiental, o cuidado com o uso e a preservação de recursos naturais, os impactos sociais e ambientais decorrentes de decisões individuais ou coletivas.

Os objetivos de aprendizagem da Área de Linguagens, dadas suas diversas situações de leitura, produção textual, criação e fruição articulam-se com o tema integrador CEF porque viabilizam a leitura crítica da publicidade e de registros específicos da educação financeira.

Os objetivos de aprendizagem da Área de Ciências Humanas articulam-se com o tema integrador CEF na medida em que possibilitam aos estudantes a reflexão sobre o cuidado de si mesmo, da vida em sociedade e do meio ambiente. Tratam da sustentabilidade; da globalização; das relações internacionais e suas influências na produção e no consumo; do trabalho e de seu impacto sobre a vida social; da cidadania, entre outros temas.

Os objetivos de aprendizagem da Área de Matemática articulam-se com o tema integrador CEF, uma vez que possibilitam a compreensão dos complexos mecanismos dos produtos e serviços financeiros, bem como ampliam a capacidade de resolver problemas que envolvam a abstração e conceitos matemáticos, produzindo leituras críticas do mundo.

Para consulta ao material completo das contribuições do GAP à BNCC [acesse aqui](#).